

MATHEUS PIOVESANA, CIRCE BONATELLI
E MARCELO MOTA
TWITTER: @COLUNADDBROAD
COLUNADDBROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Competição e calote contido evitam repasse de alta da Selic no crédito

O atual ciclo de alta da Selic pode não produzir um aumento de igual magnitude no spread dos bancos brasileiros. Especialistas afirmam que a maior concorrência no setor, gerada pela digitalização, cria dificuldades para que os bancos elevem as taxas cobradas nas linhas de crédito. Se mantida sob controle, a inadimplência também pode evitar uma alta forte. O spread é a diferença entre o custo de captação para os bancos e os juros que cobram nas linhas de crédito. A Selic serve de referência para as taxas usadas na remuneração de instrumentos de captação, como certificados de depósito bancário. Mas o mix de crédito e a taxa de inadimplência também podem reduzir ou elevar o spread.

Risco de crédito segurou queda

Em 2020, o alto risco de crédito evitou uma queda mais acentuada nos spreads. Enquanto a Selic chegou à mínima histórica de 2% ao ano em meio à pandemia da covid-19, o spread médio das operações de crédito no País não tocou seu menor nível.

Menor spread da década foi em 2013

Dados do Banco Central mostram que, entre agosto de 2020 e fevereiro deste ano, o spread do sistema financeiro teve mínima de 14,2 pontos percentuais e máxima de 15,78 p.p. Em dezembro de 2013, chegou a 13,28 p.p. - menor da última década - com Selic a 10%.

● **PECULIAR.** “Tivemos um momento peculiar, em que a Selic foi à mínima histórica, mas o risco de crédito seguiu alto”, diz Guilherme Machado, diretor responsável por entidades financeiras da S&P Global Ratings no Brasil. “Quando há redução da Selic, há uma redução no custo de crédito. Mas como o componente da inadimplência permaneceu forte, os bancos não reduziram significativamente as taxas de juros.”

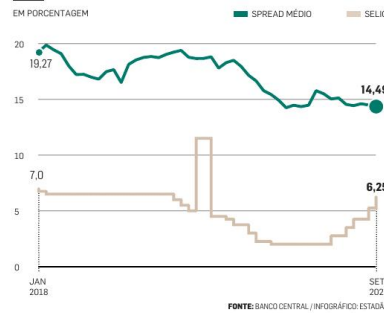
● **ADAPTAÇÃO.** Nos próximos trimestres, porém, não se espera uma alta tão forte nos spreads. O head da área de

análise de entidades financeiras da S&P no Brasil, Sergio Garibian, diz que o poder de precificação dos grandes bancos hoje é menor. “Se eu subir demais o spread, a concorrência me tira do jogo”, diz. Essa concorrência não é apenas com os bancos digitais, mas também entre os próprios incumbentes.

● **FREIO.** Outro fator que deve frear a alta dos spreads é a inadimplência contida. Segundo Carlos Daltozo, head de renda variável da Eleven Financial, os dados mais recentes, tanto do BC quanto dos bancos, mostram uma qualidade de ativos sob controle. “Dirente do ciclo

PODER DA CONCORRÊNCIA

Spread bancário não voltou a patamares anteriores



anterior, que pegou as grandes empresas, que exigem um provisionamento maior, esse novo é mais focado em pessoa física, pequena e média empresa”.

● **NÃO É BEM ASSIM.** Diferentemente do anunciado pelo ministro das comunicações, Fábio Faria, o Brasil não será o primeiro país da América Latina a adotar a internet móvel de quinta geração (5G). Na verdade, o Brasil está na disputa pela quinta colocação.

● **NA FILA.** Até aqui, Uruguai, Porto Rico, Suriname e Peru já ativaram o sinal de 5G. O Brasil pode ficar no quinto lugar caso coloque a nova tecnologia para funcionar antes do Chile, que realizou o seu leilão de frequências no começo do ano.

● **PARA INGLÊS VER.** O Uruguai puxou a fila, em 2019. Entretanto, a cobertura por lá é muito pequena e a exploração comercial mal andou desde então.

● **PARA VALER.** Já em outros mercados, a competição está a todo vapor. Em Porto Rico, três empresas oferecem planos 5G: Claro, Liberty Mobile e T-Mobile. No Peru, são duas:

Claro e Entel. Já no Suriname, o 5G é operado pela Telesur. Nesta semana, a Entel Chile anunciou parceria com a Ericsson para fornecer 5G por lá. O Ministério das Comunicações foi questionado se gostaria de enviar algum esclarecimento, mas não respondeu.

● **DECOLOU.** Com a população vacinada e sequiosa por viajar, mas sem condição financeira para ir de avião, a Buser, plataforma de intermediação de viagens de ônibus, viu sua base de clientes cadastrados alcançar 5 milhões, no mês passado.

● **RECORDE.** No feriado de Nossa Senhora Aparecida, cujo santuário fica no meio do trecho mais concorrido da malha rodoviária brasileira, a Presidente Dutra, a Buser embarcou 40 mil pessoas somente na sexta-feira que antecedeu a data, seu novo recorde. Em outubro, 600 mil pessoas viajaram por intermédio do aplicativo.

● **TOSTINES.** A Segundo Marcelo Vasconcellos, co-fundador da Buser, quanto mais gente usa o serviço, mais é possível derrubar os preços e, quanto mais eles caem, mais gente é atraída para o serviço.

SOBE

A trilha que vai dominar o 5G no País



As três grandes operadoras de telefonia móvel, Vivo, Tim e Claro, renovaram sua dominância na nova etapa das telecomunicações no País. Arremataram os lotes na principal faixa de frequência do 5G no leilão promovido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e serão os principais provedores do serviço. Além disso, levaram outras faixas para reforçar o 4G.

DESCE

Incertezas sobre preço do minério penalizam Vale



Os papéis da mineradora Vale recuaram mais de 10% ao longo da semana, em meio a dúvidas do mercado quanto ao comportamento do preço do minério de ferro no ano que vem. Com a demanda chinesa cambaleante, os papéis de siderúrgicas também foram depreciados. Os papéis da Gerdau lideraram o movimento, com queda de quase 15% ao longo da semana.

ALTO ESCALÃO

TECNISA. Joseph Meyer Nigri deixa a presidência com Fernando Tadeu Perez e é indicado a vice do conselho.

KROLL. Fernanda Barroso passa a diretora executiva adjunta de investigações forenses para América Latina.

ME POUPE. Chega como CMO

Viviani Moia (ex-Livelo).

WIZ. Para presidente do conselho de administração elegeu Antonio Cássio dos Santos no lugar de Fernando Melo Filho.

IMC. Ricardo Azevedo é o novo diretor da Pizza Hut Brasil, ao passo que Jerônimo Junior pode se dedicar a KFC e

Olive Garden.

ISA Cteep. Na diretoria de gestão da regulação está Cláudio Domingorena.

VOLKSWAGEN. Anuncia Miguel Sanches como vp de Operações e Joern Kueh, diretor de qualidade assegurada, ambos para Brasil e região SAM.



Marcelo Toniolo foi promovido a VP de Riscos, Compliance, Prevenção e Segurança da Cielo

BV. Na diretoria de tecnologia está Alberto Campos (ex-Serasa Experian).

OÁZ. Mauro Lopez (ex-Netshoes, Natura) é sócio e vice-presidente.

AVIVA. O grupo hoteleiro promoveu Alessandro Cunha a CEO.